

O NORTE

PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 24 DE JULHO DE 1910



NUM. 458

CONTRA UMA IDÉA

Sente-se, no estado actual de cousas que atravessamos, uma corrente assás consideravel e forte em prol de excentricidades e modas que apregoam certas creaturas pre-eminentes do mundo,—em politica, em literatura, em arte, em qualquer ponto, alfin, a que tenham subido e em que se vejam destacados. Os factos de todos os dias provam-n'o sem mais duvidas, demonstram'o sem mais esforços ou investigações. Parece que estamos reduzidos ao papel de simples automatos, sem vontade propria, sem pensamentos livres, sem criterio desembaraçado, agindo tão somente pela orbita que traçam alguns individuos mais ou menos cercados do prestigio de uma autoridade—enganadora ou real. E é quasi sempre a imprensa a maior e a mais ardente propagandora dessas exquisites, dessa falta de preocupações serias, fazendo-o á cata de novidades interessantes ou de medidas vantajosas.

Desviemo-nos, porem, de semelhante e injustificavel curso. Procuremos a utilidade sob ponto de vista mais ou menos criterioso, sob um aspecto mais digno e proprio. Agora mesmo, para prova do que estamos a combater, jornaes brasileiros endoam a idéa do Presidente dos Estados Unidos, M. William Taft, pelo motivo grandemente frívolo de supprimir o «aperto de mão» na Casa Branca. Fundamenta o acto do illustre chefe de Estado americano a recente visita de dois mil professores e estudantes da Nova Inglaterra, os quaes gentilmente quizeram significar-lhe, num solemne aperto de mão, a admiração profunda que lhe tributam e a sympathia immensa em que o têm. Mas, quando infelizes foram! S. Exc. antes de terminar o estafante trabalho, mostrou-se debilitado e chegou a negar duzentos apertos a duzentos dos maldados e carinhosos manifestantes! Dahi a deliberação que combatemos, injusta e sem justificativas. O aperto de mão tem o apoio tradicional e ha de persistir atravez dos seculos, triumphante e defendido. Póde discutir-se que seja anti-hygienico e incommodo, porem os que taes motivos apresentam encaram a questão por um prisma todo intransigente e apaixonado. Para admittir-

○ MAMEDE

Triste historia, leitor, fa que vos conto!
Um pobre portuguez, muito pacato,
Viera de Lisboa, como um tonto,
Sem camisa, ceroula e nem sapato...

Um dia, (não sei lá si estava proíptio)
Dando por páos, por pedras, (tino ingrato!)
Foi pedir, pachorronto, em certo ponto,
A caçula gentil do Catinato...

Sorte mesquinha teve o portuguez!
Quando fallava á filha do burguez,
Perguntando-lhe assim: «a mão me cede?...»

Entrava o velho, armado de bengala!
E muito ralho e murros, pela sala,
Cantavam pelos lombos do Mamede.

Do Sonetos Piauhenses.
Inédito.

Baurelio Mangabeira.

se o primeiro argumento seria preciso que vivéssemos inteiramente afastados dos nossos semelhantes, sem o mais leve contacto, sem a mais ligeira convivencia, sem as mais simples cortesias sociais. É inadmissivel. Para admittir-se o segundo seria mister em primeiro lugar extinguir incommodos mais serios e que mais graves abatimentos produz. Só encontraríamos fundamento para este ponto se todos nós fossemos Tafts, vivendo de recepções estrondosas e de manifestações arrojadas. De outro modo nunca e o aperto de mão continuará a ser accoite em todo o mundo civilisado.

Não admittamos, portanto, o triumpho da extravagante idéa do Sr. Taft e continuemos com o nosso aperto de mão, pratica bem simples, commoda e digna de expressarmos os nossos cumprimentos e muitas vezes a nossa sinceridade. Um caso tão pouco significativo não terá, estamos certos, o poder de destrui-la, baseada como está numa tradição de remotos tempos.

At.

—Para Floriano, onde pretendia negociar, embarcou a 22 deste, o nosso jovem amigo Manoel Velloso, que nos pediu o desculpassemos perante as pessoas de suas relações, pela falta involuntaria de não ter ido, pessoalmente, se despedir.

O Departamento do alto Purús perante a autonomia do Territorio

DOCUMENTO DE ALTO VALOR

Para melhor sciencia de todos quantos se interessam pelas cousas do Territorio do Acre, que são as mesmas da Patria, reproduz-se a seguir a mensagem que a unanimidade dos proprietarios, commerciantes e industriaes, representando as classes conservadoras do Departamento do alto Purús, na memoravel reunião de 11 de Abril deste anno, em Senus Madureira, dirigiu ao Governo da Republica, expressando e firmando seu pensamento e convicções quanto á momentosa questão da autonomia do Territorio.

Ilmo. Exmo. Sr. Dr. Nilo Pecanha
D. D. Presidente da Republica

Temos a nossa tenda neste pedaço do solo amado, que desbravamos e conquistamos, em jogo nossas existencias e as dos irmãos que vimos baquear ao nosso lado.

O sorvedouro de vidas, o inferno verde de hontem, ahí está aberto ao mundo e ás actividades, hoje centro de populações e fonte exaustivel de riqueza, se aparelhando com os melhores factores da civilização.

Aqui as nossas propriedades, cobrindo e sustentando um mundo de sacrificios, representam o nosso pa-

sado e garantindo o nosso futuro, que é o desta geração nova e forte que por ahí desponta — os nobres filhos:

Por circunstancias especiais a este meio especial, o commercio, a agricultura e a maior das indústrias, a da gomma elastica, têm em nós, em grande parte, os seus mais lidimos representantes.

Somos o elemento productivo, o elemento estável, o Commercio e os grandes proprietarios do Departamento do Alto Purús, em resuão voluntaria e plena, exercendo um direito que nos é facultado pela lei mater da Republica.

Cidadãos livres, affeitos ao gozo dos direitos institucionaes, vindos do seio da Pátria livre para estas fronteiras, ampliadas por nós mesmos e pelo inextinguível patriotismo da Rio Branco, é justo aspirar as mesmas franquias, a mesma somma de direitos politicos conferidos aos demais Brazileiros; é nobre e legitimo anhelar o progresso, a prosperidade, a grandeza da terra que nos é commum.

Agora mesmo autoridades de responsabilidades denunciam movimentos projectados no visinho Departamento do Alto Acre, tendentes a proclamar, sem mais detença a autonomia do Territorio, constituído-o em Estado da União.

Divergimos dos meios.

As sociedades, como os individuos, estão sujeitas às leis da evolução, da progressividade, do aperfeiçoamento, obdientes ao conjunto de factores existenciaes.

O contrario é um attentado contra as leis sociais, contra as lições da historia, contra os ensinamentos dos povos civilizados.

A Norte-America, que exerce constitucionalmente o direito de conquista, adquire Territorios, mas estes não se fazem Estados do dia para a noite; estão sujeitos a gradações progressivas até que, devidamente preparados, entram para o seio da Federação.

Não temos ainda o direito do voto, não existe o município como base de nossa autonomia, falta-nos o compuncto exacto da população territorial como determinante da força numerica de nossa representação; o nosso regimen patrimonial ainda não estabelecido por lei; as nossas vias de communicação primitivas e deficientes e bem longe

TEUS OLHOS

Do A. Freitas.

São teus olhos doze rios luminosos
Que singra e gélida ao peccado.
Conduzindo a tuos angustiosos
Sobre as ondas d'um sonho apisonado.

São dois-limplos sóes mysteriosos
Aquecendo um futuro enamerado,
Sobre um mundo de sonhos radiosos
Onde dormem as juras do passado.

— Rainha irmã da graça e da belleza —
já que no mar de tua formosura
Desce meu coração na correnteza,
Deixa minha alma livre dos escolhos
Num resgo de delicia e de loucura
Dançar na travessura de teus olhos!

M. de Carvalho e Silva.

(Bahia)

de attingirem os modernos processos, e mais e muito ainda!

Come supprir todo isto, e *ex abrupto*, pela detença das rendas provenientes de um systema tributario que não existe ainda, porque, a rigor, só pagamos o, aliás peza-dissimo imposto da borracha?!

Para que cavar um abismo que fatalmente nos ha de tragar a liberdade e a paz, o livre exercicio do trabalho, a tranquillidade e Deus sabe quanto mais?!

Nós, maioria absoluta do commercio e dos proprietarios do Departamento do Alto Purús, queremos a autonomia pela evolução, accelerada quanto possivel, esta que faz primeiro o alicerce social para depois o nelle plantar logicamente o edificio politico.

Para este desiderativa estamos ao lado do Governo da Republica representado aqui pelo esforçado Prefeito do Departamento, o abnegado patriota dr. Candido Marianno, e pelo seu distincto e incansavel substituto dr. Samuel Barreira, aos quaes acatamos e apoiamos pelo muito que lhes devemos, debaixo desse pensar que é tambem o delles.

É coherentes e firmes neste expressar positivo da nossa franca opinião, agiremos resolutos toda vez que, pela violencia, se queira romper esses limites traçados pela manutenção das nossas liberdades e da nossa propria conservação.

Eis porque, por esta mensagem, vimos, respeitosamente pedir ao benemerito governo de V. Ex.^a que accelere e fomenta, com o patriotismo esfacitidade que o caracterizam, o nosso desenvolvimento social, politico e material, de modo a sermos,

no mais curto praso, sem os graves perigos de hoje, admittidos na grande commubão politica de todos os brazileiros.

POSTAESINHMOS

V

Um dia, depois das festas risonhas do teu natalicio, quando acarinhava os lirios brancos do affecto que despontava em tua alma tenra, me disseste, com essa especie de parasita a qual se sustem no amor — o ciúme, que eu acalentava um outro ideal, uns outros ideaes...

Vã supposição! Descrente viandante do saharo do amor, sem as illusões doiradas que suavizam a existencia, como puderia ter gravada no recesso do peito, imagem que não fosse a tua, a tua imagem que eu julgava o meo idólo, a minha esperança, a miragem para as minhas angustias?

Jamais, querida.

Ergui ao peito, Formosa, o altar do amor mais fremente, para té amar no delirio do coração mais contents.

O Doquinha.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA

Fervorosa adepta da religião do doce Nazareno, conduz ha muito a fita azul, distinctivo da Filha de Maria. No trecho solitario da rua em que mora, guarda com carinho os affectos da mãe viúva e dos irmãosinhos.

Luis.

ELLE

Distinguiu-se, desde que aquí chegou, pelo trato fino e a presença e um todo inestindantes. Filho de uma cidade central, ao sul do estado, ás vezes o tenho visto, na sua janella alta, afagado as impressões felizes da sua feliz obcecção ante o altar de Cupido!...

Julio.

O JORNALISTA

O director de um jornal americano assim descreve a vida jornalística:

Não ha cousa mais difficil do que dirigir um jornal.

Si elle trata muito de politica, os assignantes despadem-se porque estão fartos de politica.

Si profunde de politica, despedem-se, porque o jornal é insipido e pesado. Si publica muitas noticias, o publico desgosta-se, porque diz que são mentiras; si as omitta, dizem que se reprime para encobrir ao publico a verdade.

Si faz ditos e gazetinhas alegres, dizem que se pretende ser espiri-

O NORTE

tuoso; si não as faz, asseguram que o jornalista é um velho fossil quicheira a sechristão.

Si publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta cousa boa para copiar.

Si se copia, dizem que se escreve á tesoura.

Si ataca uma collectividade ou individuo, chamam-no de grosseiro; si o elogia, alcunham-no de engrossador, parcial e vendido.

Si fazere algum artigo agradável ás senhoras, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Si fala bem do governo, dizem que quer um emprego ou propinas. Si fala mal, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica. Si escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; si é conservador, chamam-no retrogrado e ultramontano.

Si vai á igreja, taxam-no de hypocrita; si não vai, de atheu, e dizem que o seu jornal é indigno de entrar em casa de gente virtuosa, e o bispo excommunga-o.

Si applaude um acto chamam-no de lisonjeiro; si censura, villão.

Si está sempre no escriptorio, dizem que se faz orgulhoso; si sae ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgazão.

Si paga pontualmente as suas contas, que elle está enriquecendo á custa do publico; si não paga, chamam-no de trampolineiro. E viva-se...

Anniversarios

Fazem annos

Hoje,—as correctas senhoritas Zelia Ferreira, e Christina Martins, a menina Christina Mendes, e o sr. Virgilio Soares;

A 26,—a sympathica senhorita Elmira Burlamaqui, filha do coronel Emilio Burlamaqui, delegado fiscal, dr. Francisco Pires de Castro, talentoso procurador geral do Estado, e os srs. Miguel Pereira de Araujo, e Hugo Bastos;

A 27,—a sympathica senhorita Zenaide Cunha, filha do dr. Hygino Cunha, dr. Julio Lustosa, e a menina Olinda, filha do sr. Floracio Couto;

A 28,—o sr. Thomas Pearce;

A 29,—o maestro Raimundo Brito;

A 30,—o brioso 2.º tenente do exercito, M. Arthur Ribeiro, e dona Rufina Gomes da Silva;

A 1.—a ex.ª sr.ª dona Doninha Rego, e a ex.ª sr.ª dona Adelina Miranda;

A 2.—o sr. Alvaro Sisypho Corraia, dona Maria dos Anjos Mendes, o sr. Moyses da Mota, e o intemerato jornalista Felix Pacheco, representante do Piahy na camara

Federal, e a senhorita Adalgisa Paiva;

A 3,—a senhorita Lydia Moura, dona Lili Lopes, e as graciosas senhoritas Maroca de Arêa Leão e Lydia Hollanda.

TELEGRAMMA

Firmado pela nossa collega semana, de Parnahyba, recebemos o seguinte telegramma, datado de dezoito deste:

Conforme communicamos a dez do corrente, realizou-se, hontem, tanto banquete de cam talheres oferecido ao sr. dr. Francisco de Moraes Correia, pelos seus numerosos amigos e admiradores. O vasto salão do café Brazil estava ornamentado com fino gosto; luzes em profusão; a mesa apresentava primoroso arranjo artistico.

Era deslumbrante o aspecto, em conjuncto, do terraço, repleto de mesas para as bebidas varias. Compareceram selectas e distinctas familias. A banda musical Harmonia Parnahybana tocou durante a festa, escolhidas peças do seu repertorio. Fez o offerecimento do banquete em nome de seus amigos, o dr. João Motta, juiz de direito, pronunciando substancioso discurso, sobremaneira elogioso ao digno festejado. Seguiram-se eloquentes e exoressivas saudações ao illustre patriote, proferidas pelo dr. João da Silva Santos, actual secretario de estado da policia; João Pinto, lembrando a campanha jornalística do «Nortista»; primeiro tenente Mario Diniz, commandante da escola de aprendizes marinheiros;

padre Olegario Memoria, representando o nosso jornal; academico de direito Wladimir Abreo, membro do Tribunal de Contas; dr. Theophilo Fortuna, inspector da alfandega; capitão de fragata Alberto Silva; capitão do porto dr. José Mello, em nome da mocidade parnahybana. Agradeceu, finalmente, em extenso discurso, o dr. Francisco Correia, mostrando-se sobremaneira captivo e aliamente reconhecido diante de tão honrosa manifestação de apreço. O intendente municipal coronel Lucas Correia, levantou o brinde de honra ao estado do Piahy. Reinou durante o banquete a maxima cordialidade, em meio o entusiasmo dos convivas, que se retiraram ás onze horas da noite, acompanhados do dr. Francisco Correia e excellentissima consorte, até á casa de sua residencia.

CORONEL RAIMUNDO BORGES
No Igaraçu, que subio a 22, para Floriano e escala, tomou passagem para aquella cidade, onde é chefe politico em evidencia, o sr. coronel Raimundo Borges da Silva, digno presidente da camara legislativa. Desejamos optima viagem a sua ex.ª.

VARIÉDADES

Entre amigos.

—Estou radiante com o obsequio que acaba de me prestar minha sogra.

—Sim? Resolveo-se então ella a dar em vida a herança da filha?

—Qual! Isso não seria motivo para tanto!

—Ja sei. A boa senhora—num accesso de generosidade de pagar todas as tuas dividas...

—Ora! Que lucro teria eu com isso?

—Então disse-lá, que fez ella?

—Morreu, meu amigo; morreu! Estou satisfeitissimo com ella!

As mulheres pensam com o coração e enganam-se muito menos que os homens que pensam com a cabeça.

Affirma o velho dictado

que não se morre de amores; mas eu sei que não resisto se tu, querida, te fores.

Abra-se] as portas á verdade e a mentira: é a mentira que ha de entrar primeiro.

(Lippoldo III.)

Num baile.

—Um sujeito pede uma senhora para dançar.

—Não danço com um cavalheiro que não tem luvas, respondeu a dama.

Mas eu, observa o sujeito, eu tencionava lavar as mãos depois de dançarmos.

A 17 deste, segundo dia de festas por occasião do enlace matrimonial da ex.ª senhorita Mariquinha Nogueira, com o bacharel João Pereira da Silva, houve em casa de sua residencia, optimo sarão.

—Encontra-se, entre nós, tratando de negocios de interesse particular, o nosso digno amigo coronel Cesario Francisco de Oliveira, proprietario-residente em Castelbano.

—Tem fucção regularmente as aulas da Escola Normal do Estado.

—O sr. Ademar Rabello offerece-nos, finosa que agradecemos, um bello chromo em forma de disco, reclame da casa Edison, do Rio.

JURY

Sob a presidência do exm. sr. dr. Juiz de Direito da primeira vara desta capital, iniciaram-se a 22 de este, os trabalhos da 2.ª sessão do jury, deste anno.

Nos dois primeiros dias, não houve sessão, por falta de numero:

O jury, esta bellissima instituição, que deve ser abraçada carinhosamente e colmada com vivo interesse, por todo cidadão; pois, que, os seus instituidores não tiveram outro fim, senão salvar uma sociedade moralizada, das portas da miséria e da deshonra, entre nós, infelizmente, é, triste confessar, não merece a atenção dos srs. jurados, como se fosse coisa sem importancia, congregação inutil. Si é do jury, que uma sociedade bem organizada, espera a punição d'aquelles que cnicamente procuram ferir os seus sentimentos, o seu pudor, é justo, que o cidadão honesto e são, chame a si, esta reunião, que é nobre, que é digna de vigia, de guarda, que é elle mesmo, condemnando os seus semelhantes, os que violarem uma lei, já julgada para o seu bom funcionamento.

Se o jury, é realmente, uma medida proveitosa, nos parece, que o cidadão brasileiro, cumpridor de seus deveres, não se deve furtar, e sim cooperar, para o seu levantamento e para sua moralidade.

Já se foi o tempo, que a sociedade admittia a pena de talião, para punição dos delinquentes; isto quer dizer, que, com a evolução mental, ella supprimiu este systema, visto não estar de accordo com a nossa cultura, e procurou por meios decentes e plausiveis a pena de defesa social.

O jury, é por conseguinte, o pallio sagrado onde a sociedade abraça-se, resguardando-se dos males, das afrontas e que a ella são asacadas, mandando os delinquentes, lá, expiar a sua culpa.

Cumpramos cada um o nosso dever, e jamais deixemos impunes os criminosos que nos vêm affrontando os nossos brios de civilizados.

A imprensa de nossa terra, tem já se occupado do assumpto.

—Para a capital da republica, seguiu no paquete que zirrou do nosso porto a 20 deste, o sr. Tenente dr. Arthur Ribeiro, e sua exm. esposa d. Guilomar Ribeiro.

Acompañou-os sua sogra e mãe d.ª Sinhá Rosa, viuva do pranteado piabyense, dr. Jayme de Albuquerque Rosa.

O embarque foi bastante concorrido.

—Volveu a Caxias, onde reside, a graciosa senhorita Stella Barbosa.

ALFINETINHOS...

Idillio. A namorada com o seu eleito;—então, você, antes de se casar já me fez destas pirraças, dançando tres pulados com aquella bicha? Pois olhe, se for assim não quero.

Quem não queria, ella? Levo até a mão ao fogo; as coisas não estão para que digamos...

—Palestra de estudantes da rua Bella:—... e quantas tens tã?

—Tenho seis, sendo quatro para o gasto e duas que quero bem.

Este sujeito tem um coração que péca contra a gula...

—Uma occasião um tipo muito estúpido me disse que receberia como insulto, se lhe mandassem um volume da Manual de Civildade.

Nosca te ipsum.

—O dr. Edilberto mandou-me dizer que se promovessem bailes de velhas que elle lá não iria.

Então não se diga que as moças não sejam sempre as preferidas...

—Em noites anteriores appareceu nas ruas da cidade uma mulher toda mysterio, conduzindo uma carga, allás pesada, sendo que de um lado tinha casaca e do outro um co'o diabo.

—Galante de um pedante:—oh! como a senhora, hoje, está chique! Essa moça deve estar feliz!

—Hi pouco, estando um noite-vago, á hora de ligeiro chuveiro, a deshoras, encaetado em um lampião, defronte da casa da pequena, passa certo coabeito, que o interpella:

—Então, que fazes aqui?

—Esperando que cesse o chuveiro.

Nunca ouvi dizer que as nossas tristes e maldadas! (as pedras servissem de guarda-chuva)—Bisturi.

—Embarcou a 20 do corrente, com destino a Paris, o illustre coronel João Affonso da Fonseca, levando em companhia o seu filho adoptivo João Vianna. São os nossos votos que na viagem emprehendida, o distincto intinerante encontre meios para debellar a molestia que lhe mina a existencia.

—Deixou-nos as suas despedidas o nosso preso amigo e assignante, capitão Antonio José de Moura, que se destina ao Aero.

—Volveu a Jeromenha o sr. coronel Bertholino Alves e Rocha Filho, digno deputado estadual.

—Para o Amaraente seguiu antebontem o pharmaceutico Amadeo Furtado.

—Com destino a S. Antonio embarcou dona Thereza Moura, acompanhada do sympathico pharmaceutico e talentoso poeta—B. Cunha.

—Consta-nos que definitivamente o Igarassú, vindo dos portos do sul, descebrá a 28.

—Viajou para Caxias, onde vai veranear, a sympathica: senhorita Eunice Parentes.

—Seguiu nessa mesma occasião, para Caxias, a ex.ª senhora dona Dulce Ferreira, esposa do coronel Joaquim Comes Ferreira.

—Guarda o leite a gentil e graciosa senhorita Honorina Lopes, a quem auguramos fique restabelecida.

—Para o Recife onde vai continuar os seus estudos juridicos, seguiu no dia 20 deste, o intelligente quarto annista de direito, Benedicto Nogueira Tapety.

—Seguiu para União, onde vai assumir o cargo de promotor publico, para que lra nomeado, em dias deste mez o dr. Pedro da Silva Mendes.

—No mesmo vapor seguiu para Belem, onde vai matricular-se na escola de pharmacia, o sr. Jayme Pinto, pratico da Pharmacia Nova.

—Falleceu há pouco, nesta capital, depois de breves padecimentos, dona Sulú Lima. Mandamos os nossos pezaros a todos os seus parentes.

—Auto, é o nome de um indito-se filhinho do nosso distincto amigo João Aurelio, tão cedo roubado ás caricias dos seus extremos paes, na tarde de 20 deste.

TRIBUNA DO POVO

João Affonso da Fonseca

Retirando-se temporariamente em procura de recursos medicos para tratar de sua saude um pouco aggravada, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz por este meio offerecendo-lhes os seus servicos em qualquer parte que estiver. Aproveita a oportunidade para communicar que deixa como seus bastantes procuradores para tratarem de todos os seus negocios particulares os Srs. Severino José da Fonseca, Adelino Alves da Silva, Manoel Soares de Carvalho e Antonio Pereira Netto.

São Francisco, 15 de Julho de 1910.

João Affonso da Fonseca.

Julia Oliveira, gratifica rasoavelmente a pessoa que encontrou na rua Senador Pacheco, uma volta de oiro com umas tetelias, de um seu filhinho, e o devolva. Si porventura já tenha sido comprada, será idemnisada a pessoa que o comprou, e gratificando o portador.—Rua Paysandú, Travessa Riabuello, casa n.º 21.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e óptimas TESOURAS.